

ERNESTO O ELEFANTE

Texto e ilustrações de ANTHONY BROWNE

Tradução de CARLA MAIA DE ALMEIDA

Encadernado em capa dura. 27 x 23 cm. 32 pág. 16 €

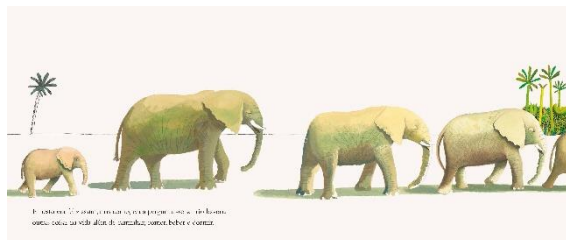
ISBN 978-989-749-136-8. Clássicos contemporâneos.

*Ernesto vivia com a mãe e os outros elefantes da manada.
Todos os dias caminhavam, comiam e bebiam. À noite, dormiam.
Ernesto era feliz assim, mas começava a perguntar-se se não
haveria outras coisas na vida além de caminhar, comer,
beber e dormir. Um dia, passaram perto de uma selva.
– O que é aquilo? – perguntou Ernesto à mãe...*

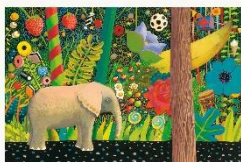
Ernesto perde-se na selva e nenhum dos seus habitantes parece disposto a ajudá-lo a voltar para a sua manada de elefantes. Nem o mais forte, o mais feroz ou o mais veloz dos animais faz o mínimo esforço, a não ser ouvi-lo com desdém. Será porém o mais pequeno de todos eles a surpreendê-lo, ao dar-lhe a compreensão e a colaboração de que ele necessita.

Anthony Browne projeta nesta história o caráter intrépido do protagonista, a sua curiosidade, própria da infância; mas também o medo, quando descobre que está só e longe da figura adulta que o protege dos perigos. A falta de empatia por parte daqueles que vai interpelando remete para uma sociedade individualista e insensível aos problemas alheios. Mas as aparências enganam, e aquele que parece o mais débil e insignificante, pode transformar-se no mais valente e generoso, e sem pedir nada em troca.

Com o detalhe que o caracteriza ao longo de uma vasta e prestigiada trajetória, o autor apresenta uma obra repleta de colorido e de grande exotismo cénico, com personagens retratadas de forma exaustiva e expressiva, em sintonia com o leque de emoções que se desprendem ao longo da narrativa.



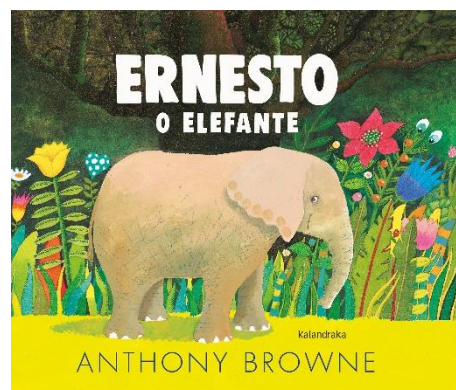
Ernesto vive com a mãe e os outros elefantes da manada. Todos os dias caminhavam, comiam e bebiam. À noite, dormiam. Ernesto era feliz assim, mas começava a perguntar-se se não haveria outras coisas na vida além de caminhar, comer, beber e dormir.



Ernesto perde-se na selva e nenhum dos seus habitantes parece disposto a ajudá-lo a voltar para a sua manada de elefantes. Nem o mais forte, o mais feroz ou o mais veloz dos animais faz o mínimo esforço, a não ser ouvi-lo com desdém. Será porém o mais pequeno de todos eles a surpreendê-lo, ao dar-lhe a compreensão e a colaboração de que ele necessita.



Ernesto perde-se na selva e nenhum dos seus habitantes parece disposto a ajudá-lo a voltar para a sua manada de elefantes. Nem o mais forte, o mais feroz ou o mais veloz dos animais faz o mínimo esforço, a não ser ouvi-lo com desdém. Será porém o mais pequeno de todos eles a surpreendê-lo, ao dar-lhe a compreensão e a colaboração de que ele necessita.



- **Temática:** sentimentos e emoções.
- **Idade recomendada:** a partir dos 3 anos.
- **Aspetos a destacar:** animais da selva, natureza; solidariedade, empatia, cooperação, necessidade de proteção, generosidade; do autor de «[Pela floresta](#)», «[Como te sentes?](#)», «[O livro dos porquinhos](#)», «[As preocupações do Billy](#)» (Kalandraka).
- **Pré-visualização do livro:**
<https://issuu.com/kalandraka.com/docs/ernesto-o-elefante-pt>

Anthony Browne

(Sheffield, Inglaterra, 1946)

Granjeou a sua formação artística no Leeds College of Art e especializou-se em *design* gráfico. O seu afã perfeccionista pela representação da figura humana adveio da influência despertada por um dos seus primeiros trabalhos, como desenhista de temas médicos num hospital de Manchester. A dedicação à ilustração infantil corresponde, porém, a uma etapa posterior, enquanto desenhista de cartões de felicitações. Fruto do seu grande interesse pelos pintores surrealistas e cenas oníricas, logrou um estilo marcado e facilmente reconhecível pela introdução de elementos estranhos nas suas ilustrações. Entre os galardões que recebeu ao longo da sua trajetória figuram a Medalha Kate Greenaway e o Prémio Kurt Maschler, com destaque, em 2000, para o Prémio Hans Christian Andersen pelo conjunto da sua obra, uma distinção que, desde 1956, não era concedida a nenhum britânico. É um dos autores ingleses de maior prestígio pela sua contribuição para o desenvolvimento de novas formas de leitura, visão e relacionamento com a linguagem plástica. Assim o demonstram títulos como «O livro dos Porquinhos», «As preocupações do Billy», «Como te sentes?», «Um passeio pelo parque» e «Pela floresta», todos publicados pela KALANDRAKA. A crítica especializada enaltece o facto de ter concebido um universo pleno de referências culturais e artísticas, pistas visuais e chaves que valorizam a inteligência do leitor – independentemente da sua idade – para complementar e interpretar o texto.

<http://www.anthonybrownebooks.com>

www.**kalandraka**.com

editora@kalandraka.pt